



ID: 19895057

29-02-2008

**A. Domingues de Azevedo**

Presidente da CTOC

**Opinião da CTOC** | "As notícias recentes sobre a marcação das consultas médicas pela Internet, não deixam de constituir sinais de esperança e de vontade política em continuar a desenvolver ideias e opções que melhorem o modo de relacionamento entre os cidadãos e a gestão da sociedade"

## "Simplex", um ciclo de sucesso

A Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas tem vindo a estabelecer e a desenvolver parcerias e colaborações com instituições congêneres de regulação profissional noutros países. Este intercâmbio tem possibilitado um conhecimento mais aprofundado do *modus operandi* das profissões ligadas à Contabilidade e Fiscalidade, nas sociedades em que estão inseridas, bem como da forma como esta actividade é desempenhada pelos nossos colegas estrangeiros. Na nossa sociedade existe uma cultura desde há muito enraizada: desvalorizarmos o que temos dentro de portas e sobrevalorizamos o que é dos "outros", sem que nos preocupemos em estabelecer uma relação entre a realidade que comparamos. Temos uma tendência inata para a auto-flagelação. Demonstramos uma enorme criatividade nos reparos que fazemos ao trabalho que os outros desenvolvem, ao mesmo tempo que somos extremamente parcos na criação de soluções alternativas às críticas que apontamos. A capacidade criativa demonstrada pelo actual Governo com a implementação do conjunto de medidas que tem vindo a ser designado por "Simplex", veio criar em diversos domínios, novas realidades, não só para as empresas e cidadãos, mas no caso vertente dos Técnicos Oficiais de Contas, para o exercício da profissão, catapultando-os para padrões mais avançados do exercício profissional.

Países que, tradicionalmente, estamos habituados a considerar como evoluídos, revelam muito mais dificuldades em dar o salto qualitativo no aproveitamento das tecnologias associado à profissão. Contra muitos prognósticos, em Portugal, fomos capazes de conceber, realizar e executar. Quem conhecia o modo do exercício da profissão de TOC antes da desmaterialização das declarações fiscais e quem a conhece hoje, só por má vontade vai negar a diferença abissal existente. Como em tudo, existem sempre os que entendem que as coisas deveriam ser diferentes, ou nem sequer deviam mudar, mas a esses a História rapidamente os esquecerá, porque não conseguiram ser agentes da mudança. Acima de tudo, não conseguiram compreender que a evolução tecnológica ao serviço do ser humano consegue libertar, não só uma quantidade significativa do nosso esforço, mas também a nossa preocupação na prevenção do erro humano. Portugal viveu em muitos domínios da sua vida pública reformas profundas que a visão política nem sempre pretende que seja vista na sua verdadeira dimensão. Com o termo da primeira fase do "Simplex", fecha-se um ciclo extremamente rico da nossa criatividade ao serviço dos cidadãos, introduzindo-se, não apenas no *modus vivendi* da nossa Administração Pública, conceitos e fundamentações mais adequadas à sua função, mas acima de tudo quebrou-se uma

certa soberania que predominava em muitos serviços. O Ministério da Justiça, com especial relevo para o secretário de Estado da Justiça, João Tiago Silveira e o presidente do actual Instituto dos Registos e Notariado, António Figueiredo, foi o grande impulsionador desta enorme "revolução" tranquila. A História, não tenho dúvidas, julgará positivamente o contributo que deram na concepção e realização de uma forma diferente de ser e de estar na Administração do Estado. A profundidade das alterações introduzidas nos diversos ramos do Direito, que vão muito para além da maneira de fazer, mas que envolvem mudanças profundas nos conceitos e fundamentos, não passarão despercebidas à inexorável sucessão dos factos quotidianos. Mas de forma alguma chegámos ao fim do processo. Cumpriu-se uma etapa, mas não se completou a missão. Longe disso. Existem ainda muitas arestas para limar e domínios para inovar. Por exemplo, a Saúde é um desses sectores. As notícias recentes sobre a marcação das consultas médicas pela Internet, não deixam de constituir sinais de esperança e de vontade política em continuar a desenvolver ideias e opções que melhorem o modo de relacionamento entre os cidadãos e a gestão da sociedade que integram. Porque, se assim fizerem, parafraseando o nosso eterno Camões, «Vão-se pelos seus feitos da lei da morte libertando.» Nem tudo é negativo... ▀